

obtidos através do Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19 (OOBr Covid-19), sendo apresentadas as frequências descritivas a respeito das internações em UTI por gestantes. Resultados: Houve 624 internações de gestantes em virtude da COVID-19 entre 2020 e 2021. Dessas, 185 (29,6%) necessitaram de internação em UTI. A parcela de gestantes pretas que necessitou de UTI é de 36,4% (n=16/44), já a parcela de gestantes brancas internadas em UTI foi de 29,5% (n=160/383). Apesar disso, 32,5% (n=52/160) das brancas foram a óbito, enquanto 25% (n=4/16) das pretas tiveram essa pior evolução. Avaliando-se a escolaridade, apenas 11,4% (n=12/105) das gestantes em UTI tinham Ensino Superior completo, sendo apenas uma de cor preta. Para 142 mulheres havia dados sobre o trimestre gestacional, e a maior parte das gestantes internadas em UTI (59,9%) estavam no terceiro trimestre de gestação (n=85/142). Conclusão: A oscilação no número de registros, para as diferentes características sociodemográficas, sugere um preenchimento incompleto das informações pelos profissionais de saúde, o que demonstra a necessidade de capacitações para melhor qualidade destes dados e, conseqüentemente, auxiliar a melhor traçar esse perfil de risco para buscar estratégias de prevenção. O perfil sociodemográfico gestacional pode estar correlacionado também às discrepantes desigualdades sociais raciais fora do âmbito da COVID-19 na população brasileira. As maiores internações no terceiro trimestre podem estar associadas à mecanismos imunológicos da gestação.

2012

CONFECÇÃO DE MÁSCARA ADAPTADA PARA PACIENTE TRAQUEOSTOMIZADO: UMA AÇÃO DE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO EM SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Vitória Scussiato Jaeger, Sabrina Rodrigues da Silva, Bruna Salles Velho, Karina Proença Ligabue, Cássio Lamas Pires

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da SARS-Cov2 impacta a vida de todas as pessoas ao redor do mundo. Novas adaptações são necessárias para o enfrentamento da Covid-19 dentro e fora do contexto hospitalar. Barreiras e desafios se apresentam para pacientes e profissionais de saúde, incluindo o acesso, a comunicação e os encaminhamentos necessários. Descrição do caso: Paciente internado para tratamento na Unidade de Psiquiatria de Adições e traqueostomizado. Sua condição precisa ter a região do pescoço coberta para cuidar a transmissão do coronavírus e necessita ter sua boca visível para facilitar leitura labial e articulação do som para se comunicar e obter melhor adesão ao tratamento oferecido. Residentes do Programa de Atenção Integral ao Usuário de Drogas, no sentido de facilitar a comunicação do paciente confeccionaram uma máscara de tecido adaptada. A Comissão de Controle de Infecções Hospitalares do HCPA foi consultada e a confecção da máscara foi aprovada cumprindo os protocolos de proteção à Covid-19. A máscara adaptada para traqueostomizados cobre a região do nariz e se estende até as clavículas. Na região da boca foi utilizado material do EPI face shield fornecido pelo hospital para manter a região visível e facilitar a comunicação. Máscara foi produzida artesanalmente. Todos os aspectos éticos foram respeitados para divulgação destas informações e o paciente assinou Termo de Consentimento para uso de imagem e informações. As áreas envolvidas também declararam ciência em relação a divulgação. Conclusão: A iniciativa de humanização no cuidado em saúde contribuiu para amenizar as barreiras e os desafios enfrentados pelo paciente no seu cotidiano de vida, especialmente a leitura labial para se comunicar. Essa ação proporcionou mais qualidade de vida, além de fortalecer a segurança emocional do paciente, transformando positivamente sua realidade.

2025

IMPACTO DA PANDEMIA NAS CONSULTAS AO SIAT E CARACTERIZAÇÃO DE CONSULTAS RELACIONADAS À COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ricardo Rohweder, Guilherme Paulon Torrano Ferreira Lopes, Camila Pocharski Barbosa, Bruna Severino Rambo, Sacha Krolow e Silva, Ana Paula Ornaghi, Fernanda Sales Luiz Vianna, Alberto Mantovani Abeche, Maria Teresa Vieira Sanseverino, Lucas Rosa Fraga, Lavínia Schüler-faccini

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A pandemia de COVID-19 despertou na população maior interesse por informação e por cuidados com a própria saúde. O Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) é um projeto de extensão que atende a comunidade gratuitamente e realiza pesquisas contínuas de exposição a teratógenos durante a gestação e avaliação dos potenciais riscos gestacionais (GPPG2017-0437 - CAEE6969421700005327). Buscando investigar o impacto da pandemia de COVID-19 nas consultas ao SIAT e caracterizar as consultas relacionadas à doença, analisamos retrospectivamente consultas de janeiro de 2019 até junho de 2021. Os dados foram coletados pela revisão de fichas e laudos de consultas, sistematizados em uma planilha e analisados em ambiente R. Foram realizadas 385 consultas no período, sendo 179 anteriores à pandemia e 206 durante. Houve redução de consultas ao SIAT nos meses de abril e maio de 2020. Não houve alteração estatisticamente significativa do local de origem das consultas e da idade média de pacientes, mas houve mudança do tipo de consulta (consultas de gestantes aumentou e de exposição paterna diminuiu) e do motivo (cresceu as consultas sobre vacinas e infecções e a respeito de fármacos que atuam no SNC). Das consultas no período de pandemia (a partir de 19 de março de 2020), estritamente, 18 foram relacionadas à COVID-19, sendo 3 consultas de pesquisa, 3 pós-natal e 12 de gestantes. A idade média das pacientes foi 33,1 anos (mín. 23, máx. 41), idade gestacional média foi 17,4 semanas (mín. 4, máx. 28). Em 8 consultas havia confirmação de infecção por SARS-CoV-2 em algum momento da gestação e em 1, suspeita com posterior resultado negativo. Nas 3 consultas do tipo pós-natal havia relato de infecção materna, 10 consultas foram sobre informações gerais sobre COVID-19 e gestação e 5 consultas sobre segurança do uso de fármacos utilizados durante a infecção, sendo os fármacos consultados e a frequência os seguintes: azitromicina (n=4), prednisona (n=3), ivermectina (n=1), e uma consulta única buscando informações sobre hidroxicloroquina, levofloxacino, rivaroxabana, desloratadina e sulfato de zinco. Houve 3 consultas relacionadas ao medo de exposição ocupacional de gestantes ao vírus. A pandemia impactou pontualmente no número de consultas ao SIAT nos primeiros meses, ao mesmo tempo que gerou consultas específicas sobre o tema. Informações gerais sobre riscos para gestantes foi mais recorrente, seguido por segurança de fármacos para tratamento.

2026

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE FADIGA DOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS DO TRABALHO, AGENDA PÓS-COVID-19, DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Patrícia Gabriela Riedel, Vitória Fedrizzi Sakai, Sheila de Castro Cardoso Toniasso, Anderson Yudi Takahasi, Maria Carlota Borba Brum, Robson Martins Pereira, Fernando Schmidt Fernandes, Alvaro Roberto Crespo Merlo, Damásio Macedo Trindade, Simone de Azevedo Zanette, Dvora Joveleviths
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019), causada pelo vírus SARS-CoV-2, modificou consideravelmente o ambiente ocupacional da classe trabalhadora. Diante desse cenário, é imprescindível estabelecer uma avaliação dos efeitos sobre a capacidade funcional provocados pelo SARS-CoV-2, principalmente no contexto ocupacional, uma vez que impactam diretamente sobre a capacidade laborativa do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar o impacto sobre a capacidade funcional dos pacientes do Ambulatório de Doenças do Trabalho (DTR) Pós-COVID-19 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), após a infecção pelo SARS-CoV-2. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal sobre a percepção de fadiga associada à capacidade funcional, a partir da aplicação da Chalder Fatigue Questionnaire (CFQ), de trabalhadores assistidos no ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19 do HCPA. A CFQ avalia a gravidade de fadiga em populações, através da aplicação de um questionário com duas dimensões, uma de fadiga física, com 7 perguntas, e outra de fadiga mental, com 4 perguntas. **Resultados:** Dos 30 trabalhadores atendidos no ambulatório DTR, agenda Pós-COVID-19, 28 aceitaram responder o questionário CFQ. Desses, 78,5% relataram estar apresentando mais cansaço e fadiga do que de costume, precisando descansar mais. 64,3% se sentem mais fracos e 71,4% apresentam falta de energia mais do que de costume. 78,6% se sentem com pouca força muscular além do habitual. Além disso, 75% referiram estar com mais dificuldade para se concentrar e 71,5% apresentaram piora da memória. Durante a avaliação clínica, 100% dos pacientes relataram impacto dos sintomas pós-COVID-19 sobre a sua capacidade funcional e, conseqüentemente, sobre a capacidade laboral para o trabalho. Em virtude do impacto sobre a capacidade funcional,